



CONTENTAMENTO PARCELADO

Acordo, dia triste, nada de interessante, decido fazer algumas compras. As vitrines majestosas, o piso lustrado do shopping que reflete o brilho dos cartões dourados e, ah, o som da transação aprovada nas maquininhas soa como música para os meus ouvidos carentes. Nada como a difícil missão de carregar nove sacolas em uma única mão para alegrar o meu dia, antes vazio e agora completo.

“Ding dom”. Correio. Fatura do cartão. Tristeza. Eu ligo para Maria, eu choro, eu quase me rendo. Não rendo! Vamos sair para esfriar a cabeça, esquecer os problemas, quem não gosta? Eu gosto. Pra você ver como é o destino, passou bem na minha frente uma placa vermelha e amarela, daquelas que chamam a nossa atenção, sabe? A escrita preta anunciava: PROMOÇÃO! E eu parei. Alegria com 70% de desconto, essa eu pago em dinheiro.

Momentos são momentos, não posso negar. Às vezes é fácil demais: se estou com fome, *disk pizza*; doente, *delivery* da farmácia; carente, uma entrada de cinema me basta; sem roupas, parcelo em dez vezes sem juros e problema resolvido; cansada da decoração de casa, aceita cheque?

Hoje mesmo estava deitada na cama lembrando daquele kit de descascadores com trinta tipos de lâmina que comprei ontem e acho que eu deveria aprender a cozinhar. Quem sabe depois disso eu não acabe usando a máquina de pães e os utensílios de culinária japonesa que estão guardados no armário novo, de laca preta, puxadores prateados, lindo! Eu sempre digo a Silvana que uso tudo que compro, mas ela não acredita. Nem eu.

Vou confessar que vez ou outra me sinto carente, vazia, desesperada, como se tudo o que tenho fosse uma tentativa desastrada de mascarar a falta de um sentimento real e de um sentido para a vida. Algo puro e verdadeiro que preencha este buraco no meu peito. Será que é possível pagar por amor com cheque especial? Se sim, mande-me logo um de cada cor. Com produto bom, eu não economizo.

Eduarda Annes Trentin
3º do Médio, Itajaí
2016